

CONTRIBUIÇÃO DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS PARA O SUCESSO DAS EMPRESAS PÓS-INCUBAÇÃO: UM ESTUDO NAS EMPRESAS GRADUADAS DA CIDADE MOSSORÓ-RN

Renata Avelino da Silva Moura

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

E-mail: analucia@ufersa.edu.br

Ana Lucia Brenner Barreto Miranda

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

E-mail: analucia@ufersa.edu.br

Pablo Marlon Medeiros da Silva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

E-mail: pablo_marlon17@hotmail.com

Brena Samara de Paula

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: brenauern2013@gmail.com

Susane Isabelle dos Santos

Universidade Federal do Pernambuco

E-mail: susane.isabelle29@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de analisar na percepção dos gestores das empresas graduadas, as principais contribuições das incubadoras de empresas tecnológicas para o sucesso dos empreendimentos graduados da cidade de Mossoró - RN. Esta pesquisa foi do tipo descritiva, o método utilizado foi de abordagem qualitativa, e quanto ao instrumento de coleta de dados utilizado foi a técnica da entrevista, onde foram aplicadas aos gestores das empresas graduadas do Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido (CITECS) e Incubadora Tecnológica de Mossoró (ITMO). E para o tratamento dos dados coletados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo para obtenção dos resultados. Esta pesquisa mostrou como as incubadoras tecnológicas são importantes para o crescimento e sucesso das empresas e dos empreendedores, através dos benefícios como aquisição de novos conhecimentos nas áreas de gestão e estratégias por meio dos cursos, treinamentos e orientações oferecidas pelos profissionais da incubadora, além do suporte dado na elaboração do plano de negócio, na cultura empreendedora, as disciplinas voltadas a negócios de base tecnológica, no período da pré - incubação, nas visitas de consultores, nos treinamentos e suporte na inserção do produto no mercado.

Palavras-chave: Incubadoras de empresas. Empresas graduadas. Processo de incubação.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com a pesquisa sobrevivência de empresas realizada pelo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2020), a taxa de mortalidade em até cinco anos entre os pequenos negócios no setor de microempreendedores individuais (MEI) é de 29%, as microempresas (ME) têm taxa de 21,6% e as empresas de pequeno porte (EPP), de 17%. Essas empresas não sobrevivem por muito tempo, principalmente por motivos de falta de recursos financeiros e suporte para a sua introdução e o crescimento no mercado.

As incubadoras tecnológicas possuem um papel fundamental para a iniciação e permanência das microempresas no mercado, elas auxiliam na maturação de seus negócios, oferecendo formação complementar empreendedora e inovadora aos seus gestores. Além de fornecer uma estrutura, onde as empresas montam seu ambiente de trabalho em salas disponíveis dentro da entidade.

Para Dornelas (2002) uma incubadora de empresa é um mecanismo sustentado por entidades governamentais, universidades, grupos comunitários entre outros, responsáveis pela aceleração do desenvolvimento de empreendimentos incubados, mediante um regime de negócios, serviços e suporte técnico compartilhado, além de orientação prática e profissional. As empresas que objetivam inicialmente ser incubadas e por fim graduadas com êxito, precisam passar por todos os processos de incubação. Conforme Abreu et al. (2006) o processo de incubação é composto por três fases e duas modalidades. As fases são: pré-incubação, incubação e pós-incubação e as modalidades dividem -se em: incubação interna ou de empresas residentes e incubação externa formada por empresas não-residentes. Iacono e Nagano (2017, p. 571) afirma que “o processo de incubação abrange um período determinado de formação de empresas e desenvolvimento da inovação proposto em projeto previamente selecionado”.

No Brasil, algumas incubadoras tecnológicas estão distribuídas dentro dos centros tecnológicos e universitários do país, essas incubadoras auxiliam para o desenvolvimento das empresas e a consolidação no mercado, além de contribuir para avanço tecnológico, social e econômico do país. A ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (2016, p. 14) afirma que “[...] Ambientes de geração de empreendimentos inovadores, como as incubadoras de empresas, são potenciais geradores de

emprego e renda”. Tanto as empresas incubadas quanto as graduadas, são responsáveis pelo crescimento socioeconômico do país. Ainda de acordo com o levantamento realizado pela ANPROTEC (2019) foi identificado que no ano de 2017 as empresas incubadas faturaram R\$ 551 milhões e as empresas graduadas faturaram mais de R\$ 18 bilhões. Então de acordo com esses números as incubadoras possuem um papel fundamental no sucesso intelectual e financeiro desses empreendimentos e sociedade.

A ANPROTEC (2019), afirma que o Brasil possuía 405 incubadoras de empresas no ano de 2019. Essas incubadoras são responsáveis pelo crescimento e a graduação de muitas empresas que passaram pelo processo de incubação e que hoje são bem sucedidas no mercado. Pelo exposto, as incubadoras de empresas são importantes para a formação, consolidação e sucesso das empresas que passaram pelo processo de incubação. Com isso, pretende-se elaborar uma pesquisa que procura responder a seguinte pergunta: Quais são as principais contribuições das incubadoras de empresas tecnológicas para o sucesso dos empreendimentos graduados, com base na perspectiva dos gestores das empresas graduadas da cidade de Mossoró estado do Rio Grande do Norte (RN)? Assim, o objetivo do estudo é analisar as principais contribuições das incubadoras de empresas tecnológicas para o sucesso dos empreendimentos graduados, com base na perspectiva dos gestores das empresas graduadas da cidade de Mossoró estado do Rio Grande do Norte (RN).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INCUBADORAS DE EMPRESAS E SUAS ORIGENS

Com a evolução do empreendedorismo em todos os países, as incubadoras de empresas têm crescido ligeiramente, visto que, elas dão suporte às pequenas empresas nascentes ou em operação. “O Empreendedorismo tem crescido no Brasil nos últimos anos, é natural que sistemas de suporte aos empreendedores, como é o caso das incubadoras de empresas, também sigam essa tendência de crescimento acelerado (DORNELAS, 2002, p.3)”

As incubadoras de empresas são instituições que auxiliam micro e pequenas empresas nascentes ou que estejam em operação, que tenham o objetivo de oferecer produtos e serviços

inovadores ou com alguma característica inovadora. Elas oferecem um ambiente especialmente planejado para a difusão do conhecimento e da inovação (SEBRAE, 2016).

Numa incubadora encontram-se as empresas residentes ou incubadas e as empresas graduadas. As residentes ou incubadas correspondem aos empreendimentos em processo de incubação. Utilizam a infraestrutura e os serviços oferecidos pela incubadora, ocupando espaço físico desta por tempo limitado. As empresas graduadas, por sua vez, são os empreendimentos que já passaram pelo processo de incubação, permanecendo ou não no mercado após esse período. (MONTEIRO; GAVA, 2007, p.65).

Para Dornelas (2002, p. 21) uma incubadora de empresas deve ter como principal objetivo produzir empresas de sucesso, que mesmo saindo da incubadora como graduadas estejam em constante desenvolvimento, financeiramente viáveis e competitivas em seu mercado, geralmente em um prazo de dois a quatro anos.

A ANPROTEC (2016, p.6) afirma que os programas de incubação têm como propósito auxiliar os empreendedores na maturação de seus negócios, por meio de ações que permitam adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades de gestão empresarial, bem como conferir ao empreendimento características fundamentais à competitividade. Monteiro e Gava (2007) citam alguns benefícios de uma incubadora, como a infraestrutura, os serviços básicos, a qualificação e o *network*.

O processo de incubação de empresas iniciou no ano de 1959, em Nova York, nos Estados Unidos, onde um empresário chamado Joseph Mancuso, tomou posse de uma fábrica sem utilização e utilizou o espaço para alocar empresas iniciantes com o intuito de oferecer de equipamentos e serviços para ajudar nos desenvolvimentos e na redução de custos das pequenas empresas. Os serviços de compartilhamento eram suporte administrativo, vendas, marketing e contábeis, logo em seguida, na década de 70 na região do Vale do Silício nasceram as incubadoras, com o objetivo de estimular os alunos graduados recentemente a buscarem e desenvolverem novas tecnologias inovadoras e características empreendedoras (SILVA; VELOSO, 2013).

A ANPROTEC (2012) define que as incubadoras se originaram na cidade de Nova Iorque no ano de 1959, onde a base do conceito de incubação de empresa estava no sentido do acompanhamento do empreendimento desde a fase do nascimento e de contribuir para seu desenvolvimento antes da empresa ser formalizada e aberta no mercado, assim gerando empreendimentos inovadores. Ainda conforme a ANPROTEC (2012) o surgimento das

incubadoras no Brasil é mais recente com relação aos Estados Unidos e sua criação surgiu com a iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, em 1980, onde aconteceu a implementação do primeiro Programa de Parques Tecnológicos, a partir dessa iniciativa, o empreendedorismo inovador ganhou força e visibilidade, várias incubadoras se tornou inspiração inicial dos parques tecnológicos e o Brasil passou a ter, um dos maiores sistemas de incubação de empresas do mundo.

No Brasil, foi registrada a implantação de cinco fundações tecnológicas nos anos 80 pela CNPQ, com o intuito de oferecer suporte aos empreendedores, as fundações foram implementadas em Campina Grande (PB), Manaus (AM), São Carlos (SP), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). E no ano de 1984, foi formado um ParqTec – Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos, a partir de então, surge a primeira incubadora de empresas no país, com quatro empresas instaladas (SILVA; VELOSO, 2013).

Com o exposto, as incubadoras de empresas são primordiais para a criação e desenvolvimento de empreendedores e empreendimentos com novas ideias, com isso desencadeia-se o surgimento da geração de negócios inovadores, visto que, para ser uma empresa incubada é necessário o empreendimento possuir ideias inovadoras para o mercado. No tópico seguinte será apresentado o contexto de inovação.

2.2 O PROCESSO DE INCUBAÇÃO

O processo de incubação é representado pelas etapas vivenciadas por empresas que desejam se tornarem graduadas, assim alcançando sua independência e sobrevivência no mercado.

Para Silva Franco (2016) o processo de incubação possui três modalidades distintas, sendo:

a) Pré-incubação - Corresponde a fase inicial do processo, é o conjunto de atividades que visa estimular o empreendedor a para desenvolver as ideias empreendedoras, ou seja, devolver com profundidade o potencial de seu negócio, enfatizando o produto e a qualificação empresarial. Nesta fase são desenvolvidos os projetos ou protótipos de negócios para o futuro, caso o empreendimento seja aprovado pela incubadora para a próxima fase.

Caso o empreendimento esteja apto para a próxima fase, o processo de ingresso para a modalidade incubação ocorre da seguinte maneira:

Quadro 1 - Processo de ingresso para a fase da incubação

| |
|---|
| A equipe de gestão avaliará o empreendimento e elaborará um parecer técnico sobre a situação atual e encaminhará, juntamente com o modelo de negócio, à coordenação para análise e homologação; |
| Sendo o parecer favorável à incubação, o empreendedor deverá ser comunicado e terá um prazo de até 45 (quarenta e cinco) dias para preparar a documentação de formalização da empresa para a celebração do contrato na modalidade de incubação; |
| Sendo o parecer desfavorável à incubação, o empreendedor será comunicado. |

Fonte: Silva Franco (2016, p. 19)

b) Incubação - Esta fase corresponde às atividades que tem como principal propósito, dar o suporte a empresa nascente, com foco na formação do empreendedor e na estrutura do seu negócio, visando seu sucesso. Uma empresa incubada é aquela que está recebendo todo o suporte de uma incubadora para o seu desenvolvimento.

c) Pós- incubação - Esta é a última fase da modalidade do processo de incubação, corresponde às atividades oferecidas pela incubadora, para dá apoio a empresa graduada ou associada, no que refere-se à potencialização no mercado. A empresa se torna graduada quando passa com êxito em todos processos da incubação e alcança a sua maturidade para poder graduar-se e seguir no mercado sem o suporte da incubadora e a empresa associada, é uma empresa que não foi incubada, porém tem interesse a ser parceira da incubadora, como empresa associada com o objetivo de receber suporte.

Ainda de acordo com Silva Franco (2016) o período de incubação é formado por quatro fases:

1) Instalação - Período inicial da incubação, esta fase refere-se às orientações necessárias para o empreendedor futuramente gerenciar de maneira eficiente e eficaz o funcionamento da empresa, onde acontecem os treinamentos e as consultorias, a produção de pequenas unidades de produtos e serviços para a atividade de troca, além das correções finais, no que se refere aos seus principais fundamentos de mercado.

2) Crescimento - Nesta fase, a empresa deverá iniciar o processo total da comercialização dos produtos e serviços, precisará possuir as ferramentas gerenciais necessárias para o gerenciamento e evolução de todos os departamentos da empresa. As principais ferramentas

são de planejamento, controle e análise financeira, além de um plano de marketing, tais ferramentas auxiliam o empreendedor na tomada de decisão e a buscarem uma melhoria contínua, com isso os empreendedores evoluem gerenciando com eficiência seus negócios.

3) Consolidação - Nesta fase, a empresa deverá progredir, buscando expandir o comércio. A empresa deverá ter um banco de dados de seus clientes, com as principais informações sobre vendas implantadas. O propósito desta etapa é que os empreendedores sejam capacitados para desenvolver novos produtos, além das orientações no que se refere ao marketing e suas ações comerciais e regulamentação dos clientes.

4) Graduação – Nesta fase, a empresa deverá ter passado pelas fases anteriores com sucesso, apresentar um perfil empresarial com capital financeiro que possa garantir a sustentação no mercado, para poder desvincular-se da incubadora. Essa é a fase final da incubação, onde a incubadora oferece todo suporte complementar para que a empresa esteja fortalecida e preparada para conseguir chegar na maturidade, assim alcançando a graduação. As empresas graduadas são aquelas que atingiram sua maturidade dentro da incubadora e precisam começar a desvincular-se, pois já estão preparadas para desenvolverem suas atividades no mercado. Segundo dados da ANPROTEC (2016), em 2011 o Brasil contava com 2.509 empresas graduadas, empregando mais de 29.205 pessoas e com um faturamento de R\$4,1 bilhões. Cada fase do processo de incubação exige um determinado tempo para a realização de cada uma das modalidades e fases.

Monteiro e Gava (2007) apontam alguns resultados obtidos através do processo de incubação, destacam - se: empresas de pequeno porte com uma alta taxa de sobrevivência; através da geração de emprego e renda as incubadoras dá apoio ao desenvolvimento local e regional; os recursos alocados pelas instituições de apoio são otimizados; retorno financeiro para as entidades que contribuiu com capital; e a taxa das relações entre as instituições de ensino e o setor empresarial aumentou. Já conforme Silva e Veloso (2013), o processo de incubação beneficia tanto os empreendedores quanto a sociedade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui tipologia descritiva e abordagem qualitativa (YIN, 2016). A técnica de coleta de dados utilizada nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada, e contou com

perguntas abertas e fechadas, o roteiro foi adaptado com base em três obras de autores distintas, porém com os assuntos relacionados a esta pesquisa. O primeiro roteiro foi adaptado com base Tumba (2014), o segundo Almeida (2014, p. 41 - 42) e o terceiro com base no roteiro da monografia de Pedreira (2016).

As entrevistas foram realizadas em abril de 2022 com os gestores das empresas que passaram pelo processo de incubação e se tornaram graduadas por meio das incubadoras de empresas de base tecnológicas, localizadas na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte. A entrevistada foi aplicada a quatro gestores das empresas graduadas, duas empresas da Incubadora Tecnológica de Mossoró (ITMO) localizada no Instituto Federal do Rio do Grande do Norte (IFRN) e as outras duas do Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido (CITECS) com localidade na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

Os dados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das informações, além de inferências, deduções e lógicas, assim a pesquisa terá mais profundidade (BARDIN, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ASPECTOS INICIAIS SOBRE O PROCESSO DE INCUBAÇÃO PELAS EMPRESAS

Nesta seção serão apresentados as análises e os resultados da pesquisa a partir dos estudos que foram realizados com os gestores das empresas graduadas da ITMO e CITECS sobre as principais contribuições das incubadoras tecnológicas para o sucesso das empresas pós-incubação.

As entrevistas foram aplicadas aos quatro gestores de suas respectivas empresas graduadas e foram denominadas como empresa A, B, C e D. A seguir serão apresentadas em três partes com base nos objetivos específicos, as análises e os resultados da pesquisa seguindo a metodologia que foi estabelecida na seção anterior e buscando atender aos objetivos da pesquisa.

Foi perguntado aos entrevistados referente ao tempo de incubação da empresa, a gestora da empresa A respondeu que passou três anos, já o gestor empresa B passou pouco mais de três anos e meio e em contrapartida o gestor da empresa C passou dois anos no processo de

incubação e a gestora da empresa D permaneceu um ano e meio. Com essas informações conclui-se que o tempo para atingir a fase da maturidade modifica de acordo com as especificidades do projeto de cada empresa. Em relação ao tempo de graduação a empresa A e D possuem um menor tempo de independência com pouco mais de um mês, por outro lado, a empresa C e D são graduadas a mais de sete anos, com isso ambas não possuem vínculo com a incubadora tecnologia, pois já passaram por todas as fases do programa de incubação incluindo o período da pós- incubação.

Ao serem perguntados sobre o relacionamento com a incubadora desde sua graduação a gestora da empresa A respondeu que possui uma relação próxima com a equipe da incubadora, o gestor da empresa B respondeu que hoje o relacionamento é muito distante, o gestor da empresa C informa que “ atualmente está mais fria a relação, mas absolutamente entendível, pois o foco está nas empresas em processo”, portanto é possível identificar que este distanciamento se dá por conta que as empresas B e C possuem há muito tempo independência em seus negócios e pôr fim a gestora da empresa D respondeu que a relação com a incubadora é muito boa e eles estão sempre abertos para orientações e tirar dúvidas. Portanto percebe-se que as empresas que são recentes graduadas possuem uma relação mais direta com a incubadora e em contrapartida as empresas independentes a relação é mais distante, porém sempre que se encontram em eventos e mantêm vínculos com os gestores da incubadora na universidade.

Quando foram questionadas sobre os maiores desafios enfrentados no mercado e o que o ajudou a ultrapassá-los, a maioria das respostas foram iguais. Os gestores das empresas A, B e C afirmam que o maior desafio foi a falta de experiência no segmento e a pouca qualificação da mão de obra, e o que ajudou a supera - lós foi a ajuda da incubadora através dos treinamentos empresariais, orientações e consultorias ao longo do processo de incubação. Com isso nota - se que as incubadoras de empresas de base tecnológica são essenciais para o desenvolvimento do empreendedor inexperiente. De acordo com Lisboa e Castro (2022, p. 4) “[...] a incubadora é um ambiente de interação, transferência de conhecimento e de busca constante por aperfeiçoamento técnico e gerencial [...]”. Entretanto, a gestora da empresa D respondeu que seu maior desafio foi o período da pandemia mundial, onde as vendas caíram significativamente e para supera - lá foi necessário buscar novas oportunidades de negócio para melhorar o faturamento da empresa naquele momento e conseguir manter-se diante da situação. A gestora ainda acrescenta que “a empresa precisou se adequar a demanda momentânea do mercado”,

isso mostra como é importante a base teórica oferecida pelas incubadoras e sua implementação principalmente em momentos de contingências, onde todos os segmentos da economia foram afetados, principalmente às empresas de pequeno e médio porte.

E ao serem questionados se a empresa sofreu dificuldades após o término do programa de incubação. Os gestores A, B e D responderam que não possuíam dificuldades quando se tornaram independentes da incubadora. A gestora D afirma “o que aprendemos na incubadora agregou bastante, pois sempre, desde do início, nós prezamos pela teoria” e em contrapartida o gestor da empresa C acrescenta que “as dificuldades encontradas foram normais de quem sofre influência das variações do mercado no nosso setor”. Com isso entende - se que as empresas usufruíram de todos os ensinamentos e suporte oferecido pela incubadora e levaram com eles uma base forte sobre gestão administrativa, financeira e operacional, assim contribuindo com o sucesso da empresa no mercado.

Foi perguntado às empresas quais motivos os levaram a buscar pela incubação da empresa e os gestores das empresas A, B e D responderam que o principal motivo foi a busca por novos conhecimentos empresariais e o aperfeiçoamento dos conhecimentos já existentes. E em contrapartida, o gestor da empresa C afirma que inicialmente a busca foi pela estrutura física, porém acrescenta que durante o processo, foram as informações e aprendizados (empresariais) que disponibilizaram. Sem contar no suporte em qualquer necessidade”. Conforme respostas fornecidas percebe - se que o maior motivo pela busca da inclusão da empresa no processo de incubação é o aprendizado nas áreas de gestão e negócios, além do espaço físico disponibilizado. Silva e Veloso (2013) afirma que o objetivo das incubadoras de empresas é criar e desenvolver as pequenas empresas com apoio técnico e de gerenciamento organizacional, além de contribuir com a formação do perfil empreendedor. Dornelas (2010) ainda complementa que as incubadoras de empresas disponibilizam serviços sem custo, como luz, água, segurança, internet e telefonia.

Questionou-se também se o processo de incubação foi importante para o estabelecimento da empresa no mercado. E todas as respostas foram afirmativas, a gestora da empresa A afirma que “através da incubação, tivemos um tempo para amadurecer a empresa em um ambiente seguro e com menos riscos”, e o gestor da empresa C acrescenta “foi lá que a empresa foi lançada no mercado e carrego comigo até hoje os aprendizados e o nome da incubadora”. A gestora da empresa D ainda afirma a importância da teoria vista na incubadora

como um fator essencial para sua permanência no mercado após a incubação, e acredita que talvez o motivo que muitas empresas pequenas fecham seja devido a falta da teoria dentro da organização. A prática é importante, porém para eu saber na prática preciso da teoria”. Então para eles o processo de incubação foi importante para conseguirem chegar na maturidade empresarial e se manterem no mercado com seus próprios recursos. SOUSA (2019, p. 8) defende que “as incubadoras de empresas, independentemente dos empreendimentos que abrigam, tendem cada vez, buscar meios de fortalecer e consolidar empresas de pequena dimensão, preparando-as para o mercado”.

Quanto aos benefícios das incubadoras para o sucesso das empresas graduadas, todos os gestores responderam que o principal benefício foi a aquisição de conhecimentos nas áreas de gestão e estratégias. A gestora da empresa A afirmou que “os treinamentos e cursos oferecidos proporcionou um amadurecimento como empresa, o que antes era superficial para a nossa equipe” acrescenta ainda “conseguimos evoluir tanto nesse quesito que durante a cerimônia de graduação pela ITMO recebemos a premiação “Top Gestão” pelo trabalho realizado com a nossa empresa”, Silva e Veloso (2013) defende que os empreendedores são beneficiados durante a incubação com a ajuda para definir a missão e as ações estratégicas da empresa e alinhá-las com seus objetivos.

O gestor da empresa C citou, também, que “adquiri conhecimentos em questões administrativas, participei de palestras e feiras em parceria com Sebrae, ganhando visibilidade da empresa no mercado, tive oportunidade de realizar alguns cursos junto ao Sebrae utilizando recursos financeiros disponibilizados pela incubadora” com base nas respostas conclui-se que as empresas incubadas, na percepção dos seus gestores entram na incubadora sem experiência na área de gerência empresarial e as incubadoras têm um papel fundamental na formação da capacidade gerencial e tecnológica dos empreendedores. Maximiano (2011) afirma que para realizar os objetivos da empresa é necessário um processo decisório sobre o uso eficaz dos recursos disponíveis, então o empreendedor necessita saber sobre as áreas da administração para conduzir sua empresa ao sucesso empresarial.

Ao serem questionados sobre os fatores que consideram essenciais para a sua permanência hoje no mercado, a gestora da empresa A fala que a perseverança e resiliência foram essenciais, principalmente em tempos de pandemia, o gestor da empresa B informa que foi a qualidade na fabricação dos seus serviços e o atendimento ao cliente com a ajuda do

processo de incubação melhorou nesses quesitos, o gestor da empresa C afirma que “ética e celeridade na resolução das demandas dos clientes” foram e são essenciais para a permanência da empresa no mercado nos dias atuais e pôr fim a gestora da empresa D informa que foi a capacidade de gerir e qualificar a mão de obra e a busca por conhecimentos novos e reciclados com os parceiros Senai e Sebrae em sua área de atuação. Então, cada gestor possui individualmente fatores que ambos acreditam que sejam essenciais para o sucesso de suas empresas hoje em um mercado tão competitivo e tecnológico e que o processo de incubação os fez confiantes para enfrentarem os desafios do mercado.

4.2 VANTAGENS DA INTERMEDIÇÃO DE INCUBADORAS E POTENCIAIS DIFICULDADES

Ao serem indagados sobre as principais vantagens de uma empresa incubada em comparação com outras empresas que não passaram por processo de incubação, todos responderam que as principais vantagens foram os treinamentos, cursos administrativos e orientações técnicas. Muitas empresas acabam fechando por falta de experiência gerencial e a incubadora proporciona ensinamentos de administração. A gestora da empresa A acrescenta que “na incubadora eles fazem quase que um passo a passo da abertura de uma empresa, e nos auxiliam em cada passo, tirando um pouco do peso que é empreender e principalmente oferecendo ao empreendedor soluções mais viáveis para cada estágio que a empresa se encontra”, o gestor da empresa D acrescenta também que no processo de incubação “podemos elencar nossas fraquezas e pontuar nossas forças, buscar trabalhar em cima disso, pois no ambiente empresário no dia – a - dia muitas vezes sabemos nossas limitações, mas não pontua e acaba não trabalhando as limitações” . Então, conclui-se uma empresa que passou pelo processo de incubação inclui - se no mercado com mais conhecimentos gerenciais, por isso as chances de sobrevivência comparadas às que não passaram pelo processo de incubação é maior. De acordo com estudos da ANPROTEC (2019) a taxa de sobrevivência média das empresas incubadas após um ano da data da graduação é de 84%, e 69% após cinco anos de graduação e em contrapartida o SEBRAE (2020) afirma que a taxa de mortalidade das ME em até cinco anos é de 29%.

Quanto às maiores dificuldades enfrentadas pela empresa durante o processo de incubação e se já foram superadas, as respostas foram divididas, os gestores da empresa A, B e D responderam que tiveram dificuldades, enquanto o gestor C informou que não encontrou dificuldades ou desafios no processo de incubação. A gestora da empresa A respondeu que foi “a falta de experiência em alguns processos administrativos e na gestão dos funcionários”, no entanto, ainda de acordo com a resposta esse desafio foi superado, o gestor da empresa B afirma que “os horários deles nunca batiam com o nosso, a gente sempre tinha que fechar para poder participar dos momentos”, e a gestora D acrescenta que a dificuldade encontrada foi “referente ao cronograma que deveria ser mais forte e ter uma periodicidade de atividades mais regular, isso traz o incubado mais perto. Mas fomos até o final superando esses desafios” e em contrapartida o gestor da empresa C respondeu que não encontrou dificuldades durante o processo de incubação, acredita-se que o mesmo já possuía algum tipo de experiência com as ferramentas gerenciais e técnicas da sua área. Os desafios citados pelos gestores A, B e C já foram superados, através de empenho, comprometimento e orientações, por parte do gestor e da incubadora.

Por fim, os gestores foram questionados sobre como foi o processo de incubação em termos de estrutura física, o suporte administrativo, comercial e jurídico. Os gestores das empresas A e C responderam positivamente, a gestora A respondeu que a estrutura física é simples, porém atendeu suas necessidades com escritórios e salas de reuniões, respondeu ainda que “quanto ao suporte administrativo, comercial e jurídico, sempre que se fez necessário, entramos em contato com os gestores que nos colocaram em contato com especialistas que são parceiros da incubadora e nos deram todo o apoio”. O gestor C respondeu que “sobre estrutura, foi nosso primeiro escritório, administrativo e comercial, foi onde aprendi tudo que precisava naquele momento e jurídica nunca precisamos”. No entanto, os gestores B e C responderam que a estrutura física deixou a desejar um pouco.

A gestora D ainda acrescenta “de forma geral deveria melhorar um pouco a estrutura, para chegar mais junto, em termo de profissionais, deveria ter mais profissionais direcionados para cada segmento específico da empresa incubada”. Então conclui-se que de um lado a incubadora têm mais recursos para trabalhar com seus incubados e do outro lado a incubadora sofre com menos recursos e por isso deixou a desejar. Sousa (2019, p. 8) afirma que “o incentivo e o estímulo à geração de negócios, por parte da incubadora, servem como fonte de apoio aos

empreendimentos, é na incubadora que o empreendedor irá encontrar infraestrutura e suporte necessários à concretização de seu projeto”. Por este motivo é essencial que as incubadoras de empresas de base tecnológica recebam incentivos financeiros e investimentos para conseguirem fazer um trabalho eficaz com os novos empreendimentos e gestores gerando emprego e renda para sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal analisar as principais contribuições das incubadoras de empresas tecnológicas para o sucesso dos empreendimentos graduados, com base na perspectiva dos gestores das empresas graduadas da cidade de Mossoró estado do Rio Grande do Norte (RN). As evidências mostraram que incubadoras de empresas são essenciais no crescimento das empresas e dos empreendedores, pois norteiam e auxiliam os gestores, principalmente aqueles com pouca experiência no desenvolvimento das atividades gerenciais, financeira e operacional que são fundamentais para o sucesso da empresa.

Foi possível identificar e analisar os benefícios das incubadoras para o sucesso das empresas graduadas, sendo eles: aquisição de novos conhecimentos nas áreas de gestão e estratégias através dos cursos, treinamentos, suporte dado na elaboração do plano de negócio, na cultura empreendedora, nas disciplinas voltadas à base tecnológicas, no período da pré – incubação, nas visitas de consultores, nos treinamentos e suporte na inserção do produto no mercado. Esse suporte dado pelas incubadoras são fatores cruciais para o sucesso das empresas, pois os gestores quando encerra o processo de incubação e se tornam independentes a empresa já tem um plano de negócio que serve como um guia e uma base teórica forte para ser colocada em pratica em ternos de gestão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Flavio Cardozo de; SOUZA, Yeda Swirski de; GONÇALO, Cláudio Reis. **Aprendizagem e criação do conhecimento em incubadoras. In Anais do XXX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD)**. Salvador: ANPAD. 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/10/enanpad2006-gctc-2890.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

ALMEIDA, Leonardo Marques de. **A importância das incubadoras de empresas na formação de empresas inovadoras: Um estudo de caso na IPIXEL.** 2014. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/engenhariadeproducao/files/2014/09/2013_3_Leonardo-Marques.pdf>. Acesso em: 30 agosto 2021.

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Estudo de Impacto Econômico: segmento de incubadoras de empresas do Brasil.** Brasília, DF: ANPROTEC: SEBRAE, 2016.

_____. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Estudo análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil.** 2012. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf>. Acesso em: 09 abril 2021.

_____. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores no Brasil.** Brasília: ANPROTEC. 225 p., 2019.

<https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/18072016Estudo_ANPROTEC_v6.pdf>. Acesso em: 08 abril 2021.

_____. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Estudo análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil.** 2012. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf>. Acesso em: 09 abril 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>>. Acesso em: 03 março 2022.

DORNELAS, J. C. A. **Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

IACONO, Antonio; NAGANO, Marcelo Seido. **Pós-incubação de empresas de base tecnológica: um estudo de caso sobre o efeito da incubadora nos padrões de crescimento.** Gestão & Produção, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 570-581, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/gp/v24n3/0104-530X-gp-0104-530X1357-16.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2021.

MONTEIRO, D. da S.; GAVA, Rodrigo. **Análise do Plano de Negócios nas Empresas da Incubadora CENTEV/UFV.** Revista da FAE, Curitiba, v. 10, 2007.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Planejamento estratégico: como construir e executar com maestria.** [s.d.]. 25 p. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/GESTAO-EMPRESARIAL-Planejamento-estrategico-como-construir-e-executar-com-maestria.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021.

SILVA FRANCO, E. R. P. da. **Manual INCUBAÇÃO DE EMPRESAS: Conceitos, Metodologias e Práticas.** Goiânia: / Kelps, 2016.

SILVA, J. B. da; VELOSO, Y. S. **Manual: Programa Multincubadora de Empresas.** Brasília. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico/UnB. 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/13322371-Multincubadora-de-empresas.html>>. Acesso em: 23 abril 2021.

TUMBA, Alessandra Vizcarra. **Avaliação das etapas do processo de incubação das empresas graduadas pela incubadora de empresas de base tecnológica CENTEV/UFV.** Viçosa: 2014. Disponível em: < <https://www.novos cursos.ufv.br/graduacao/ufv/sec/www/wp-content/uploads/2014/05/Alessandra-Vizcarra-Tumba.pdf> >. Acesso em: 30 agosto 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016.